

Processos fotográfico: da cianotipia a foto digital

Vera Regina do Amaral[1]
Professora da Rede Municipal de Ensino de Campo Bom – RS
Bolsista de Pesquisa na Universidade Feevale

Resumo: Este artigo tem como finalidade relatar a experiência de reprodução de imagens do currículo, do curso processos fotográficos da Escola de Arte-Educação, Campo Bom. A participação no Curso de Extensão - Processos Antigos de Fotografia com os professores Adalberto Porto Alegre e Denis Nicola Froner de Souza, na Universidade Feevale, a cadeira de fotografia na formação em Artes Plásticas, foram à inspiração para objetivar esta prática. Outro fator desencadeante do curso foi a constatação de que o uso da imagem tem sido muito difundido com as facilidades tecnológicas ao alcance de todos. Os primórdios da fotografia em contraponto com as novas tecnologias, que suscitam a produção de imagens instantâneas, prontas para comunicar, divulgar, dialogar com o mundo em tempo real, a análise dos dois processos, do ontem em comparação com o hoje propõem lançar um olhar estético, artístico em várias maneiras de expressão através da fotográfico. Estudos experimentais com manipulação de químicas fotográficas e fotos digitais, novas formas imagéticas, com fins qualitativos e artístico são norteadores do curso e a divulgação dos resultados até então alcançados são o teor deste relato.

Palavras-chave: fotografia; arte; Escola de Arte-Educação

Introdução

O curso Processos Fotográfico teve início em março de 2016 na Escola de Arte-Educação, no município de Campo Bom, com duas turmas regulares nos turnos manhã e tarde. A investigação e experimentação dos processos fotográficos desencadearam a criação do curso. As vagas oferecidas contemplaram trinta alunos de 10 a 16 anos no contraturno escolar.

Com ênfase no estudo dos primórdios da fotografia, da captação de imagens com experimentos lúdicos que desvendam a “mágica” da revelação, ampliação de projeção de imagens fazendo um contraponto com as novas tecnologias, que suscitam a produção de imagens instantâneas feitas com celulares, câmeras digitais, aparelhos eletrônicos. A análise dos dois processos, do ontem em comparação com o hoje propõem lançar um olhar estético, artístico em diferentes maneiras de expressão através da fotográfico.

[1] Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Especialização em Estilismo de Calçados pela Universidade FEEVALE, Especialização em Folclore Brasileiro, Faculdade de Música Palestrina, Especialização em Arte Educação pela Faculdade de Música Palestrina, Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas, Universidade FEEVALE.

O surgimento da fotografia até a atualidade muitas coisas mudaram. Apesar de ser um invento recente a fotografia desencadeou uma revolução do uso da imagem, com o cinema, a internet, o acesso e o uso da imagem proporcionaram uma mudança de comportamento sociológico, de auto estima, de reconhecimento do indivíduo como agente social. A foto como registro histórico, como lembrança dos ritos de passagem, como memória, como arte são algumas das reflexões do curso, bem como estudos experimentais com manipulação de químicas fotográficas e digitais, novas formas imagéticas, com fins qualitativos e artístico.

Desenvolvimento

As aulas ocorrem nas dependências da escola, com propostas de atividades no entorno do Complexo Cultural, espaço físico da instituição.

Os processos antigos e atuais da fotografia estão sendo vivenciados simultaneamente.

As fotos feitas com a câmera de Pinhole, experiências realizadas diretamente no papel fotográfico revelados no laboratório, que foi montado na sala de arte da escola e manipuladas no computador, após o uso do escâner, dão ao processo um aspecto lúdico para o fazer fotográfico. Desenhos feitos com revelador diretamente no papel fotográfico e fixado no químico adequado, proporcionam uma prática na câmara escura, para não revelar o papel que é sensível a luz, também tem seu encantamento, ao fazer surgir magicamente a imagem a cada pincelada.

Os recursos e equipamentos utilizados no curso foram confeccionados pelos alunos em cada unidade curricular, com característica experimentais como foram as primeiras produções fotográficas da história.

A montagem do laboratório fotográfico na EAE permitiu aos alunos uma experiência completa do processo fotográfico, da execução de uma fotografia, não somente tirar a foto, mas revelar, manipular e expressar-se através da imagem.

A poética visual, o olhar sensível, foto autoral através da Câmera de Pinhole, Cianotipia, fotos analógicas em preto e branco e digitais foram os principais experimentos estratégicos do curso.

História da fotografia, processos fotográficos, características e uso da imagem, montagem do laboratório fotográfico, confecção de câmera de Pinhole, usando lata de leite em pó e produção fotográfica utilizando este equipamento, revelação das fotos feitas na câmera de Pinhole, com manipulação de químicos, no laboratório fotográfico, Cianotipia, fotos digitais, Projeto autoral, Montagem da Mostra Fotográfica, Confecção de portfólio de cada aluno são os conteúdos curriculares do curso.

Como forma de divulgação e valorização do curso, está programada para o mês de outubro uma exposição de fotografias no Espaço Cultural do Centro Administrativo da cidade de Campo Bom, onde os resultados alcançados poderão ser vistos pela comunidade que circula por aquele ambiente.

Como professora adoto um perfil de pesquisadora na trajetória dos alunos. A orientação é focada na busca de soluções, no encontro de informações relevantes, acompanhamento e análise dos resultados individuais e coletivos obtidos no decorrer das aulas, e estão sendo medidos, sinalizados, ponderados durante o curso.

Conclusão

A constatação dos processos antigos de fotografia, onde a vontade de registro de imagens desencadearam as facilidades tecnológicas de hoje em dia, percebe-se que é difícil para um aluno imaginar que fazíamos fotos analógicas, em filmes que eram revelados em laboratórios e reproduzidos em papel. Pensar que as fotos eram visualizadas só depois de dias, como na música “Mais uma para garantir” de Duca Leindecker e hoje o fotografar ficou banalizado, quando a foto não está boa é apagada.

Os resultados obtidos até então demonstram um produto espacial e composicional, proporcionado pelo imaginário visual criativo dos alunos, bem como um pensamento fotográfico, em que os alunos conseguiram adequações do olhar com os diversos níveis dos multiprocessos fotográficos.

Ao fazer a produção textual fica a certeza do quão extensas são as questões que se pode tratar com os processos fotográficos. Nosso objetivo no seminário é relatar a trajetória e inquietações para troca de experiências.

Referências

GULFREIND, Celso – *Le Bois de Boutogne*: elogio da miopia e outras visões/ Celso Gutfreind, Luiz Eduardo Robinson Achutti – Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

PERIN,Gilberto e outros – *Fotografias para imaginar* / Gilberto Perin e outros – Porto Alegre : Multiarte, 2015.

SOUGEZ, Marie-Loup. *História da fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 2001.

COSTA, Helouise; RODRIGUES, Renato. *A Fotografia moderna no Brasil*. 1. ed. Rio de janeiro: UFRJ, 1995.

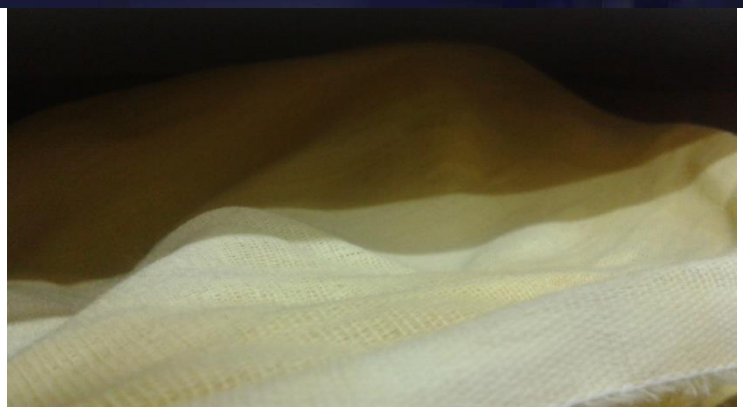
MARTINS, Nelson. *Fotografia*: Da analógica à digital. São Paulo: Senac, 2014.

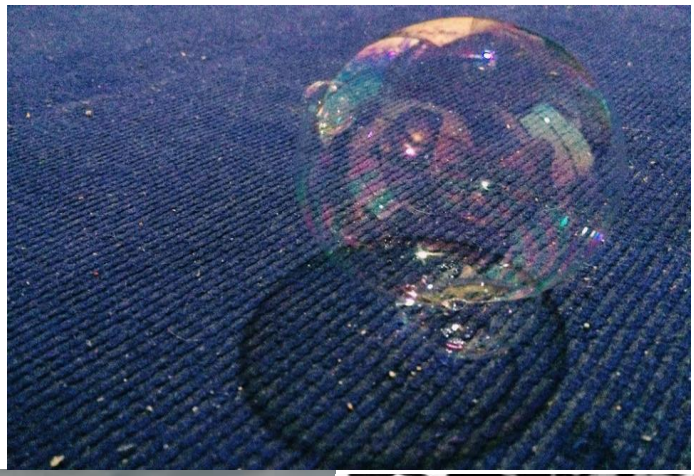
Anexo

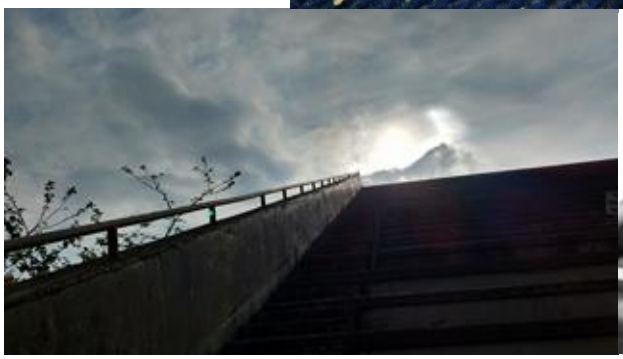
Fotos de celular



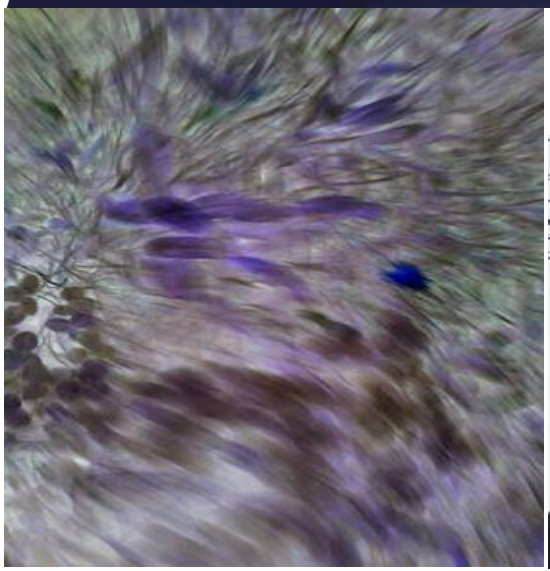


















Fotos com câmara de Pinhole







Cianotipia